



Mini-curso: Preparo e aplicação de defensivos alternativos

Mini course: Preparation and application of alternative pesticides

BRANDELERO, Fernanda Daniela¹; KUTZ, Talita Slota¹; CARDOSO, Jéssica¹;
ZANINI Pedro Paulo Gonçalves¹, VARGAS, Thiago de Oliveira¹

¹ Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR,
fernanda_brandelero@hotmail.com; talitaslota@hotmail.com;
jessicacardosocpb@hotmail.com; pedropaulozanini@hotmail.com; thiagovargas@utfpr.edu.br;

Resumo: Este trabalho relata a experiência da realização de um minicurso (Preparo e aplicação de defensivos alternativos) destinado a agricultores familiares que estão passando pelo processo de transição agroecológica. O período de realização foi em dezembro de 2013 com uma carga horária de 4 horas, desenvolvidos na zona rural do município de Mariópolis-PR. Tendo como o objetivo principal informar e demonstrar de maneira prática e teórica, algumas técnicas alternativas para prevenção e controle de pragas e doenças. Constata-se que a experiência foi positiva, apesar de ainda existir carência em atividades dessa área, para os agricultores da região.

Palavras-Chave: transição; agroecologia; sustentabilidade; agricultura familiar, controle alternativo.

Abstract: This paper reports the experience of conducting a short course (Preparation and application of alternative pesticides) for farmers who are going through agro-ecological transition. The completion period was in December 2013 with a course load of four hours, developed in the rural municipality of Mariópolis-PR. Having as main objective to inform and demonstrate a practical and theoretical way, some alternative techniques for prevention and control of pests and diseases. It appears that the experience was positive, although there is still lack in activities in this area, for the region's farmers.

Keywords: transition; agroecology; sustainability; family farming, alternative control.

Contexto

A agroecologia é uma ciência ou disciplina que estuda os agroecossistemas, baseada em uma série de princípios, que permitem através de bases científicas, auxiliar no processo de transição para uma agricultura mais sustentável (ALTIERI, 1998; CAPORAL, 2009).

Uma agricultura baseada nesses princípios é cada vez mais praticada pelos pequenos agricultores, porém para que esta seja desenvolvida de maneira



correta é importante se utilizar estratégias acompanhadas de conhecimento especializado.

Dentre essas estratégias podemos citar a utilização de caldas alternativas para auxiliar no controle de pragas e doenças. Estas não são muito conhecidas pelos agricultores, já que encontrar produtos com esse perfil no mercado local não é costumeiro.

Assim, foi realizado em Mariópolis, em dezembro de 2013, um minicurso em parceria com o clube de mães, destinado aos agricultores da região objetivando demonstrar aos participantes as práticas de preparo e aplicação dos principais defensivos alternativos, utilizando materiais caseiros e de baixo custo encontrados na região.

Sendo que, através de atividades como esta é possível se aproximar mais da realidade do agricultor e possibilitar através de troca de saberes que o conhecimento adquirido e repassado possa ser disseminado para os demais interessados em uma agricultura mais sustentável.

Descrição da experiência

A metodologia foi baseada na necessidade e interesse por parte dos agricultores da região, que estão buscando a redução no uso de insumos em suas propriedades através de estratégias agroecológicas, como a utilização de caldas alternativas.

Essa procura, tanto por parte dos agricultores como da universidade, ocorreu já que o saber empírico do combate e controle natural de pragas vem se perdendo com o tempo, principalmente após o auge da “Revolução Verde”, onde o uso de agroquímicos suprimiu os conhecimentos tradicionais.



Desse modo, inicialmente foi realizado o levantamento do perfil de produção dos agricultores interessados e a partir desses dados foram escolhidas caldas que mais se adequavam a essa realidade, as quais foram apresentadas de maneira prática, e teórica através de palestras e apostilas.

Como os agricultores ainda estão em fase de transição, o sistema ainda não esta em equilíbrio, desse modo acaba sofrendo influencia de vários fatores como o clima, variedades não adaptadas, entre outros. Assim, apenas técnicas preventivas não são eficazes, sendo necessário o uso de outros produtos naturais e biológicos (BURG; MAYER, 2006).

Dentre as técnicas apresentadas estão as caldas com base em cobre e enxofre (bordalesa e sulfocálcica), que são utilizadas para o controle preventivo e curativo, de insetos e doenças. Também foram repassadas técnicas como o uso de iscas para as lesmas, vaquinhas, mosca branca, tripses, entre outros.

Outro ponto abordado foram as dosagens recomendadas, assim como o melhor horário de aplicação de cada calda. Já que se estas forem aplicadas de maneira errada, podem causar danos aos cultivos.

Após o desenvolvimento das atividades planejadas, foi realizada uma confraternização, em que os agricultores compartilharam receitas oriundas de suas produções. O que auxiliou ainda mais na comunicação entre os envolvidos na dinâmica.

Resultados

Durante o desenvolvimento do minicurso, houve a interação entre os acadêmicos e participantes, evidenciando que ao mesmo tempo, que os agricultores aprendiam novas técnicas de controle alternativo, compartilhavam saberes de cunho prático e teórico. Com isso, foram surgindo sugestões que



enriqueceram a experiência vivenciada e deram indicativos para encontros futuros.

Sendo que o perfil observado na maioria dos participantes do minicurso, eram de agricultores familiares, que normalmente utilizam parte do produzido para sua subsistência. Entre esses produtos se destacam as olerícolas, frutíferas e até algumas ornamentais.

Embora poucos sejam os componentes utilizados nas caldas, uma das observações dos integrantes, foi que o seu preparo em alguns casos é demorado, como por exemplo, a calda sulfocálcica. Surgindo assim, a proposta por parte destes, de se reunirem e produzirem uma quantidade significativa dessas caldas, as quais posteriormente seriam divididas para utilização nas suas propriedades, facilitando desta forma a produção.

Outro aspecto levantado pelos participantes do minicurso foi à dificuldade de identificação de algumas doenças, pragas e deficiências nutricionais. Já que essas são facilmente confundidas, desse modo, a demanda por outros minicursos visando esse enfoque foi observada.

Ao final do minicurso, foram repassadas apostilas aos agricultores, com as receitas de cada calda, assim como toda a recomendação de aplicação e destinação de cada uma. O repasse desta apostila foi de suma importância, pois através dela os agricultores podem repassar os conhecimentos adquiridos para outras pessoas interessadas, assim como relembrar pontos básicos.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel A. AGROECOLOGIA, **Bases científicas para uma agricultura sustentável.** Disponível em:
<[http://www.buitrigo.com.ve/Gustavo/descargas/agroecologia_](http://www.buitrigo.com.ve/Gustavo/descargas/agroecologia_primeraparte.pdf) primeraparte.pdf>.
Acesso em 29 de maio de 2014.



BURG, Inês Claudete; MAYER, Paulo Henrique. **Alternativas Ecológicas Para Prevenção de Pragas e Doenças**, 30 edição, Francisco Beltrão, PR. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2006. 153 pg.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Perspectivas para uma nova extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p. 16-37, jan./mar. 2000.